

na classe dos dativos ibéricos em *-u-i*¹. Temos assim duas fórmulas de um e mesmo nome: *Revelanganidaei* (dativo ibérico) e *Revelanganitaeco* (dativo latino). Entre ellas ha ainda outra congruência: o *-t-* e *-c-* da segunda estão representados por *-d-* e *-g-* na primeira²; ao suffixo (em dativo) *-aeco* de uma corresponde o suffixo *-aei* da outra. Em vista d'isto o nominativo correspondente a *Revelanganidaei* será, não *Revelanganidaei*, como, embora com interrogação, admitti nas *Religiões*, II, 323, mas *REVELANGANIDAEIGUS*³; fica verdadeiramente paralelo a *RAVELANGANITAECUS*.

A julgar do character paleographico da inscripção primeiro publicada, o culto da divindade continuou até o sec. II. É curioso que seja a inscripção mais antiga, i. é, a do sec. I, a que contém a desinencia latinada, e seja a outra, i. é, a que me parece do sec. II, a que contém a desinencia ibérica. Vê-se que uma desinencia pertencia á lingua de uma tribu, e a outra á de outra, — embora tribus vizinhas, mas cada uma com seu grau de romanização, o que não admira, por isso que esta se propagava pouco a pouco.

Notarei que o dedicante é um Igeditano romanizado, como se vê do seu nome latino, comparado ao nome barbaro do pae⁴ e ao não menos barbaro da divindade.

J. L. DE V.

Necrologia

Antonio Maria Garcia

Na idade de 71 annos, falleceu a 17 de Julho de 1908 no Maxial, concelho de Torres Vedras, Antonio Maria Garcia, que durante trinta annos exerceu o magisterio primario na sua aldeia de Pragança, concelho de Cadaval, onde era adorado de todos, como eu tive muitas vezes occasião de presenciar.

Relacionei-me com elle em 1888, e desde então até a sua morte encontrei sempre em Antonio Maria Garcia um dedicado amigo, que

¹ *Die iberische Deklination*, Viena 1907, p. 60. Cf. tambem Philipon nos *Mélanges d'Arbois de Jubainville*, p. 263.

² Cf. outros exs. nas *Religiões*, II, 148 (*Adaegina* < > *Ataecina*) e 179, 183, 190, 318, 321, 342, etc. (*-aegus* < > *-aecus*).

³ O suffixo *-aeigus*, na forma *-aeicus*, apparece tambem em **Banderaeicus*, se esta palavra está bem lida: *Religiões*, II, 337.

⁴ *Adiei*, genetivo de *Adieus* ou *Adieius*. Este não vem em Alfredo Holder, *Alt-Celtischer Sprachschatz*; só ahi se cita *Adeus*. — Acêrca da sequencia das civilizações antigas da Idanha, cf. *O Arch. Port.*, I, 232.

antes ainda da fundação do Museu Ethnologico me obsequiou com a dádiva de muitos objectos prehistoricos descobertos por elle nos arredores de Pragança, e que depois da fundação se tornou ardente propugnador do engrandecimento d'aquelle estabelecimento scientifico, já continuando a obter objectos, já facilitando excavações archeologicas.

Havendo eu perguntado em Março de 1893 a Antonio Maria Garcia se no sitio do «Castello», ao pé de Pragança, existiriam restos antigos, elle respondeu-me, em carta de 27 do referido mês e anno, o seguinte: *No sitio do CASTELLO, junto a Pragança, ha cacos de telha sobre o solo. Ha poucos annos tambem lá se descobriu parte de uma mó pequena, talvez de atafona. Diz a tradição que estes fragmentos são attribuidos a habitações alli.* Foi assim que se descobriu o castro de Pragança, porque logo em seguida eu fui lá, fiz com elle algumas pesquisas, e encontrámos ceramica prehistorica e instrumentos de pedra. Note-se que o que se chama «Castello» não passa de um monte ermo e nu, contraforte da Serra da Neve ou de Monte-Junto, e sobranceiro á aldeia; o seu coto mais alto chama-se *O Bico da vela* (aqui *vela* certamente no sentido de «vigia» ou «atalaia»).

Garcia impressionou-se muito com os achados archeologicos, que faziam ascender a alguns milhares de annos a origem da sua patria, e, apesar do arduo trabalho que tinha como professor, aproveitava os feriados para ir para o «Castello», ou para outros pontos dos arredores, proceder a excavações e a buscas: subia ás penhas, mettia-se nas furnas, andava dias inteiros pelos desvios da Serra, e voltava para casa carregado de machados de pedra, percutores, restos ceramicos, facas de silex, settas de bronze, contas. Um benemerito!

Em Setembro de 1893 tencionava eu proceder no «Castello» e noutros locaes vizinhos a excavações methodicas, como de facto procedi,— e essas excavações proseguiram em annos subsequentes. Em carta de 16 de Abril dissera-me Garcia: *Continuo nas pesquisas prehistoricas, a fim de quando vier para Setembro termos mais sitios que explorar. . . Quasi ao limite das Penhas, norte da gruta das Lapas, onde achámos as duas taças, ha uma cêrca ou covão amanhado, aonde apparecem bastantes fragmentos de taças, e alguns fragmentos tambem de ossos humanos. . . Aos domingos e quintas feiras irei pesquisar outros terrenos, a fim de preparar a exploração para Setembro.* E várias outras cartas conservo, em que me envia, todo satisfeito, noticias de mais descobrimentos.

Muito me custa que o estudo que tenciono publicar acêrca de Pragança, em cujo castro se encontram documentos da idade neolithica, do bronze e do ferro, já não possa ser lido por elle, pois ahi veria

novos testemunhos do aprêço em que tenho o auxilio que me prestou com tanto entusiasmo, e com tanto desinteresse, pois me offerecia para o Museu tudo quanto encontrava.

J. L. DE V.

Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado

Contrae-se-me o coração de desalento, quando ás mãos da morte succumbe para sempre o de algum homem de sciencia e de algum trabalhador perseverante, como foi Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado.

Parece-me que o avanço do saber commum vae sustar-se por demorado tempo, recobrando-se de problemas e duvidas parte do caminho canseirosamente rasgado, frustrando-se esforços e esforços de uma vida de dezenas de annos.

Uma cabeça estuante, carregada com aquella energia productiva que o estudo e a laboração continúa dentro de um campo determinado originam, subitamente esfria, perdendo-se o que nella methodicamente se accumulára de saber intransmittido.

O homem de trabalho, na altura da existencia em que foi collido Joaquim Delgado, encontra-se na phase mais fecunda de actividade scientifica; mas, se desaparece, os outros que ficam, podem herdar livros, herdar papeis, herdar tudo, só não herdam o que nos escondidos archivos do seu cerebro esse labutador tinha armazenado.

O que póde aproveitar á sciencia, é só o que viu a luz da publicidade; tudo o mais, que ficou dentro do sabio como um segredo de productor, com elle morre.

Os successores d'esse cientista teem de consumir cada qual nova serie de annos em reconquistar o grau da fecundidade que aquelle tinha attingido, e que era intransmissivel. E, durante esse periodo que recommença em cada individuo, o que se chama saber accumulado restringe-se ao que foi, de facto, communicado, pelo livro ou pela prelecção.

Eu quisera que, assim como o argentario póde legar em peso aos seus herdeiros os capitaes sobrepostos em annos, assim o homem de sciencia pudesse transferir ás gerações aquelle grau de productividade alcançado na maturação do seu espirito. Não é assim o mundo. O saber accumulado das gerações é um facto bem real, mas soffre uma limitação que desfavorece o intensivo avançar da sciencia.

Nascido Joaquim Delgado em 1835, o seu convivio com Carlos Ribeiro desde 1857, em que foi adjunto á Commissão Geologica, deve ter influido na modelação scientifica do seu espirito joven.

Realmente Delgado era um d'estes homens de sciencia, ponderados e prudentes, sempremeticulosos com o erro e sempre acautelados da illusão.

Mas dentro d'estas balisas por assim dizer moraes cabiam theses, que nunca poderiam ser increpadas de estreitas, como a dos silices terciarios, da antropophagia nas cavernas, dos vestigios glaciarios.

A vida d'este eleito é uma farta florescencia do seu assiduo trabalhar. Com as suas 58 publicações de indole scientifica, marcou na historia das sciencias da natureza em Portugal, uma raia de luz, que vae do anno 1867, data da sua primeira monographia, ao de 1908, data da ultima memoria.

Neste anno, a morte levou-o em uma viagem de estudo, que mal se pensava que viesse a ser a do tumulo. Emprehendera a, quando tinha no prelo as ultimas folhas do seu grande livro sobre o sistema siluriano, nomeadamente do Bussaco, e desejava arrancar á sua lealdade scientifica umas derradeiras duvidas. No sonho febril, que prelu-diava o derradeiro hausto do seu peito, ainda inquiria preocupado do seu collecter: Então ha falhas? Era a 3 de Agosto de 1908.

O problema geologico d'aquella serra famosa alojára-se-lhe no cerebro tão profundamente, que a perda da razão não transviava de um determinado caminho o impulso funcional d'aquelle orgão. Era uma força adquirida, que vibrava por si sem necessidade de excitação voluntaria.

Assim se extinguiu o homem de sciencia, que, pelo ser, não perdia o geito de encobrir a sua superioridade deante dos estudiosos. As suas qualidades de sabio amalgamava-as com os seus carinhos do lar, nem esquecendo que era da familia, nem olvidando que era da sciencia.

Estes homens assim tornam-se uma imposição e uma responsabilidade para o país que os criou e para os governos que os aproveitaram.

A sciencia, que era por assim dizer o seu morgadio intellectual, e neste particular ao lado do nome de Joaquim Delgado surge o de Carlos Ribeiro, assume um cunho nacional que é preciso não deixar delir, dando de mão a um nucleo de estudos e trabalhos com que o nome da Patria chega lá fóra aureolado.

Delgado lega em paleoethnologia varios trabalhos sobre o homem cavernicola, que ficaram classicos, tal é a consciencia e minucia com que foram organizados. É licito adivinhar a brilhante esteira que este trabalhador pertinaz e sereno deixaria após si, se a Geologia o não seduzisse mais fortemente que a Prehistoria. Desde 1890 até 1905 já não escreveu uma palavra sobre o homem antigo; e neste anno, se in-

fringiu a sua abstenção, fê-lo solicitado pelos commentarios de uma errada interpretação, que lhe assacaram á integridade e rigor das suas colheitas. Este pequeno incidente terminou, porém, pelo mais completo preito consagrado á sua sinceridade e competencia scientifica. Entre 1867 e 1890 estão comprehendidas as datas em que á Prehistoria dedicou alguns trabalhos, mas foi sobretudo em 1867 e 1880 que elle contribuiu mais brilhantemente para os estudos do homem das cavernas, com a *Noticia acêrca das grutas de Cesareda (Da existencia do homem no nosso solo em tempos mui remotos, provada pelo estudo das cavernas)*, e com as monographias e notas ensejadas pelo Congresso de 1880 sobre as grutas de Peniche, o homem terciario, anthropophagia, etc. (*Les grottes de Peniche et Casa da Moura; La grotte de Furninha à Peniche; Discussion relative à l'homme tertiaire; Id. à l'anthropophagie*). Sobre terciario ha ainda *Les silex tertiaires d'Otta* (1889) e de tempos posteriores ao Congresso de 1880, mais alguns estudos sobre grutas de Trás-os-Montes (Santo Adrião) e Carvalhal de Aljubarrota¹.

Era já brilhante o despojo scientifico da sua vida de archeologo; não obstante, a quem um dia lhe lamentava vê-lo tão emmudecido na materia d'este campo, elle respondia que, abalado pelo grande desgosto da perda de uma sua querida filha, todo o tempo lhe era escasso para attingir o que elle ambicionava agora, que era a publicação da sua grande memoria sobre o *Système silurique du Portugal* (245 pag., Lisbonne, 1908).

Eis um, pois, que morre trabalhando e que a sciencia chora; mas a sua defunção não teve, á parte uma excepção, senão somitegas referencias da imprensa jornalistica d'este país leviano, a qual não conhece em regra mais que os poderosos da politica ou do ouro.

Valham ao menos á honra e satisfação da sua memoria as elegias saudosas, que mãos sinceras lhe desferem nas publicações portuguezas de cunho scientifico; que para a historia intellectual da Patria fica a nutrida bibliographia do illustre Presidente da Commissão Geologica, a criação d'esse brilhante repositorio das *Communicações*, e as compactas series geologicas impulsionadas pelo Director modelo.

O *Archeologo Português*, pela penna rude de um seu representante, deixa no limiar do moimento do grande e bom sabio um punhado de flores amarellecidas, mas que o tempo não dispersará jamais d'aquelle logar.

F. ALVES PEREIRA.

¹ Lista completa das suas obras póde ver-se na *Notice nécrologique sur J. F. Nery Delgado*, par Paul Choffat, Lisbonne 1908.

Manoel Joaquim de Campos

São em Portugal tão poucos os que terçam armas em prol da sciencia, que quando nessa rara fileira de combatentes baqueia um soldado, ha verdadeiro motivo de angustia.

Deu-se isso com a morte de Manoel Joaquim de Campos, que cultivava com ardor todos os ramos da Numismatica portuguesa, principalmente o indiano.

Nascido em Lisboa, na freguesia de S. José, em 5 de Maio de 1847, Manoel Joaquim de Campos estudou alguns preparatorios no Collegio do Marquês de Tancos, onde foi discipulo do já então notavel professor, o Sr. Epiphanio Dias, e completou-os no lyceu de Santarem. Deixando a carreira das letras, partiu para o Brasil, e ahi se demorou tres ou quatro annos, com o fim de se dedicar ao commercio: como não chegasse a empregar-se, regressou á Europa, indo para Idanha-a-Nova como empregado de fazenda. De Idanha foi transferido para Castello Branco. Em 1879 casou nessa cidade com D. Candida Moreira, senhora adornada de egregias virtudes, que lhe foi extremosa companheira até os ultimos momentos, e de quem teve dois filhos, que se applicam ao commercio. Por fallecimento do pae, que era abastado, Manoel Joaquim de Campos demittiu-se do emprêgo, e tomou conta da herança, residindo ora em Lousa, onde ficavam os bens paternos, ora em Lisboa.

Em 1892, ou pouco antes, começou a colligir moedas antigas e peças congeneres. Formou pouco a pouco varias collecções: uma de moedas portuguesas; outra de contos de contar; outra, a mais importante, de moedas indiano-portuguesas.

Todos os que o conheceram o terão presente na memoria, magro e irrequieto, quando em dias de bom humor (pois tambem os passava de profunda taciturnidade) rebuscava por toda a parte um ambicionado *numisma*, como elle costumava dizer, e depois que o descortinava, ou num recanto da Feira da Ladra, ou em mostradores de ourives, o vinha ostentar radiante de alegria perante os amigos: então illuminava de viva expressão o rosto pallido, e com os gestos e a voz, e ás vezes mesmo servindo-se de certo calão muito seu, dava relêvo, não raramente exaggerado, á narração do descobrimento.

Como numismata, andava ligado com um grupo de amigos mais ou menos devotados á sciencia das moedas, e muito concorreu para que se formasse em Lisboa um *centro* ou sociedade em que todos se reunissem, dessem mutuo conhecimento das acquisições monetarias que iam fazendo, e discutissem em convivio pacifico os problemas respectivos. O *centro* chegou a formar-se na séde da Casa Liquidadora

ou Antigo Bazar Catholico. Todavia Portugal é terra de românticos, onde os estudos pesados não podem facilmente equilibrar-se; por isso o *centro* teve curta duração,—apesar de ser já a segunda tentativa no genero ¹.

Campos, ao mesmo tempo que colligia, estudava. Em 1898 começou a collaborar n-*O Archeologo Português*, inserindo ahi um artigo com o titulo de «Um ensaio monetario de cobre».

Em 1901 expôs na Sociedade de Geographia a sua preciosa collecção indiano-portuguesa, e publicou a respeito d'ella desenvolvido catalogo no *Boletim* da mesma Sociedade, o qual saiu tambem em volume (Lisboa 1901, 258 paginas). Este trabalho constitue mais um manual de numismatica, do que propriamente um catalogo. Embora escrito em estilo um pouco familiar, contém variadas e importantes noticias, tanto mais que muitas das moedas estavam ineditas. Intitula-se *Numismatica Indo-Portuguesa*. É pena que as descrições monetarias não venham acompanhadas de estampas ².—Ao citar incidentemente este livro, a revista inglesa *Numismatic Circular*, pela voz autorizada de L. Forrer, chamou-lhe *admirable work* ³; Julio Meili, outro numismata distincto, e grande colleccionador de moedas e medalhas portuguezas ⁴, consagrou-lhe um artigo especial, e elogiou-o igualmente ⁵.

Havendo sido Manoel Joaquim de Campos nomeado collector-preparador do Museu Ethnologico Português em 1902, encontrou ahi facil ensejo de continuar ainda mais fervorosamente os estudos numismaticos: é, em verdade, d'esse anno em diante que a sua collaboraçãõ n-*O Archeologo* se torna mais activa (até 1908). Pois que de alguns dos artigos se fizeram separatas, aqui as menciono, o que de certo não desagradará aos bibliographos:

Estudos de Numismatica colonial portuguesa, tres folhetos: Lisboa 1902 e 1904;

Contos para contar, dois folhetos: Lisboa 1902 e 1906;

Medalha commemorativa do Congresso de Numismatica (1900), Lisboa 1904;

¹ Cf. *O Arch. Port.*, I, 303, e v, 74.

² O nosso autor organizára um album curiosissimo com os decalques feitos por elle de todas as moedas indiano-portuguezas da sua collecção. Este album conserva-se em poder da Ex.^{ma} viuva.—Campos era eximio em tirar decalques de moedas; além d'isso possuia algum geito para o desenho, e applicava-o com frequencia á cópia de moedas que desejava estudar.

³ Vol. xv, col. 10208 (n.º 180, de Novembro de 1907).

⁴ Vid. a seu respeito *O Arch. Port.*, XII, 362 sgs. (artigo do Dr. Artur Lamas).

⁵ Vid. *O Arch. Port.*, VII, 143.

Acquisições do Museu Ethnologico Português (Lisboa 1906), — onde se descreve uma collecção de moedas e medalhas offerecidas ao Museu Ethnologico pelo Sr. Dr. Pedro Augusto Dias, preclaro lente jubilado da Escola Medica do Porto¹.

Fóra d-*O Archeologo* só me consta que publicasse dois artigos numismaticos: na *Rassegna Numismatica*², e na *Portugalia*³.

Além dos citados trabalhos, pôs em obra e deu á estampa cinco *Catalogos* de moedas, medalhas e *contos* da Casa Liquidadora: correspondem a leilões effectuados pela mesma Casa em Maio de 1901, Janeiro de 1902, Janeiro de 1903, Abril de 1904 e Agosto do mesmo anno.

Todos esses artigos e opusculos, feitos como estão com abundante conhecimento da nossa numismatica, darão prazer e proveito aos entendidos. Não direi que não possam propôr-se reparos a algumas das asserções contidas nelles. É da essencia dos estudos historicos o terem de ser sempre discutidos. Pelo que toca a um dos opusculos, ao que se intitula *Estudos de Numismatica colonial portuguesa*, fasciculo 1.º, 1902, publicou mesmo o Sr. Leonardo Horta, em folhetins do *Correio Nacional*, de 10, 15, 16, 17 e 18 de Dezembro de 1903, uma critica em que defende os Jesuitas das accusações que o nosso autor lhes assacou, por os considerar moedeiros da India portuguesa (Campos tinha o espirito desenveado de preconceitos religiosos); todavia esta critica, se por um lado se baseia em documentos, por outro baseia-se em considerações puramente subjectivas.

Campos deixou em manuscrito muitos apontamentos sobre moedas de Malaca, Dio, Africa, etc., os quaes a Ex.^{ma} viuva me offereceu para o Museu Ethnologico, onde estão. Logo que eu os possa examinar por miudo, escolherei e inserirei n-*O Archeologo* o que estiver pronto para a impressão, ou no caso de ser publicado: e d'ahi se verá mais uma vez quanto o meu biographado trabalhára.

Óutra prova da sua actividade está na correspondencia aturada que manteve com Julio Meili durante bastante tempo: com effeito Meili encarregava-o de lhe comprar em leilões de Lisboa todas as moedas e medalhas que lhe convinham, e Campos desempenhava-se do encargo calorosamente, porque, alem do seu desejo de se tornar agra-

¹ Devo notar que todas ou quasi todas as gravuras que acompanham os artigos que Campos inseriu n-*O Archeologo* foram mandadas fazer a expensas suas. As chapas pertencem hoje ao Museu Ethnologico, por dadia da Ex.^{ma} viuva.

² No n.º 4 do anno v (Setembro de 1908), pp. 63-66. Intitula-se: *Prova monetaria do real de cobre de D. Filipe III* (com uma gravura).

³ Vol. II, pp. 625-627. Este artigo saiu postumo; Campos apenas chegou a ver as provas. Intitula-se: *Notas de Numaria Portuguesa*: I, «Tostão inedito de 1641».

davel a um amigo cujos meritos scientificos tanto apreciava, possuia a boa e natural qualidade de ser obsequiador. Essa amizade tributada a Meili, ao qual elle até pensava em dedicar um livro¹, levou Campos a emprehender uma viagem a Zurich em 1906, para conhecer pessoalmente o numismata suiço. Foi, e á volta contou maravilhas d'ella, pois aproveitou a occasião para visitar várias cidades de Hespanha, França e Belgica.

Aos predicados de numismata theorico e pratico, juntava Manoel Joaquim de Campos outros, pois cultivava a musica, e versificava com facilidade: versos, pelo menos em volume, não chegou a publicar (leu-me todavia e offereceu-me alguns, de character faceto); quanto á musica, sei que compôs e publicou uma valsa para piano, com o titulo de «Estrella Propicia». Cito isto por memoria, pois não passa de um incidente no labor intellectual de Campos, mera *relaxatio animi*; a paixão principal era a *res numaria*.

Sempre animado d'ella, até escolheu para *ex-libris*, gôsto ora muito em moda, um assunto pertencente aos estudos predilectos, isto é, á numismatica indiano-portuguesa. Aqui reproduzo esse *ex-libris* na gravura junta:



Ao centro avulta o busto symbolico da Numismatica, que está coroada e descabellada, e com um livro aberto diante do peito. Por cima ha um arco em que se lê *M. J. de Campos*. Aos lados e em baixo, como que amparados por uma fita, vêem-se anversos e reversos de moedas da India: reverso de meia tanga (de prata) de D. João V, anverso de uma tanga (de prata) de D. José, anverso de meia tanga (de prata) de D. Maria I, reverso de quatro xerafins (de ouro) de

¹ Cf. *O Arch. Port.*, XII, 271, nota.

D. José, reverso de dois bazarucos e meio (de calaim) de D. Pedro II, — os quaes estão descritos na *Numismatica Indo-Portuguesa*, respectivamente com os n.ºs 99, 111, 558, 552 e 33. O desenho para o *ex-libris* foi executado por Guilherme Gameiro, desenhador do Museu Ethnologico ¹.

Mas o espirito humano é por natureza tão fraco que, ás vezes, mesmo no auge da actividade ou no maior fogo do enthusiasmo, experimenta desfallecimentos. O que hoje nos enleva, pôde acontecer que amanhã o entejemos:

No mundo ninguem vive consolado.
Hũa hora vejo pranto, outra hora riso ².

Poucos poderiam dizer isso, como Campos, porque facilmente mudava de sympathias.

Foi numa d'estas crises nervosas que fez ás suas collecções numismaticas o que a abelha faz ás flores depois de as utilizar para o mel: tendo-as estudado e aproveitado, como já disse, e julgando que depois não lhe serviriam de nada, visto que seus filhos e herdeiros se consagravam ao commércio, desprendeuse d'ellas: a das moedas portuguezas ignoro o rumo que levou; a dos contos de contar cedeu-a a Julio Meili; a indiano-portuguesa vendeu a ao negociante hollandês J. Schulman, que publicou o catalogo em 1906. Assim perdeu Portugal tres thesouros, reunidos com tanto desvelo!

Noutra crise semelhante, sem alguma razão plausivel, pediu a demissão de collector-preparador do Museu Ethnologico, onde durante seis annos prestou serviço com inexcédível zêlo e grande affecto. Nem a ideia de que a sua falta se tornava muito sensivel num estabelecimento que elle tão bem servia, e a que tanto quis, nem a lembrança da estima e aprêço que todos ali constantemente lhe votavam, nada o pôde demover do infeliz projecto, e a sua demissão chegou-lhe em 11 de Abril de 1908 ³.

¹ Cfr.: *Os ex-libris ornamentaes portuguezes*, de A. Fernandes Thomás, Porto 1905, onde a p. 81, n.º clv, vem o de Campos (sem descrição). Para a gravura que publico, sirvo-me da propria chapa original, que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Candida Moreira de Campos me facultou.

² Fr. Agostinho da Cruz, *Poesias*, Lisboa 1771, p. 19.

³ Foi em carta de 7 de Agosto de 1907 que Campos me fallou definitivamente de estar para pedir a demissão. Nessa carta me dizia tambem que para se desfadear do trabalho que lhe dava um livro de numismatica que andava escrevendo (creio que era o que tencionava dedicar a Meili: vid. supra), se ia dedicar ao romance historico, e mandava-me incluso um conto manuserito.

Campos pouco tempo sobreviveu á data da saida do Museu. Uma doença aguda, contrahida na aldeia, aonde fôra em negocios da sua casa, prostrou-o no leito, e arrebatou-o em seguida em 6 de Outubro de 1908.

Para terminar esta breve noticia necrológica, acrescentarei que o meu desditoso companheiro era socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa, e que o foi algum tempo da Associação dos Archeologos do Carmo, de que se exonerou espontaneamente por motivos particulares; pertencia tambem á Sociedade Real de Numismatica da Belgica, na qualidade de associado estrangeiro (o respectivo diploma tem a data de 1901), e ao Instituto de Coimbra, como socio correspondente (o diploma está datado de 1903).

Quando o seu passamento constou lá fóra, fallaram com saudade a *Revue Belge de Numismatique*¹, o *Numismatic Circular*², e a *Rassegna Numismatica*³. Ao justo sentimento que nessas revistas se exprime, reúne agora o seu *O Archeologo Português*: como orgão do Museu Ethnologico, e como revista scientifica, pranteia o funcionario exemplar que desapareceu, e o escritor que com tanta dedicação lhe enriquecia as paginas. Pela minha parte, choro tambem o amigo e collaborador que durante muitos annos tive em Manoel Joaquim de Campos.

J. L. DE V.

Dr. Henrique Botelho

Medico, professor, numismata, archeologo, politico, Henrique Botelho, que falleceu em Villa Real de Trás-os-Montes em 23 de Janeiro de 1909, distribuiu a sua actividade social por larga arena, e em toda ella deixou saudades perduraveis.

É apenas porém no que toca á Archeologia e á Numismatica que neste jornal me compete fallar⁴.

Desde o vol. II d-*O Archeologo* até o XII não ha nenhum em que não inserisse artigos de Numismatica ou de Archeologia: descrições de castros, de antas e outras sepulturas, de utensilios prehistoricos de

¹ Anno de 1909, n.º 2, p. 2.

² Vol. xvii, col. 11204 (Fevereiro 1909).

³ Vol. v (1908), p. 50.

⁴ N-*O Districto de Villa Real*, n.º 389, de 28 de Janeiro de 1909, saiu um extenso artigo, que occupa umas doze columnas, em que os meritos geraes do fallecido são calorosamente postos em relêvo, e historiada a sua doença, morte e entêrro.

pedra e de bronze, de ceramica romana, de moedas romanas e portuguesas, de contos de contar; noticias de edificios antigos e de inscrições, etc. Muitos d'esses artigos são acompanhados de estampas elucidativas.

Tambem na *Portugalia*, I, 825-827, inseriu um artigo sobre varios objectos de bronze, e, segundo me disse, tencionava inserir outro que resumisse alguns dos seus estudos anteriores.

O Dr. Henrique Botelho tinha plena consciencia da importancia dos estudos historicos, e por todos os meios ao seu alcance concorria para o progresso d'elles. Quando qualquer factio importante chegava ao seu conhecimento, apressava-se a participá-lo a *O Archeologo*, para que não se perdesse, e outros estudiosos o aproveitassem. Sempre que pôde, pugnou, como bom patriota, pela conservação dos monumentos locais: por exemplo, a linda Torre de Quintella, que esteve em riscos de ser derruida¹, e o santuario de Panoias, que o desleixo dos Villa-realenses vae deixando destruir, apesar do valor d'esse monumento unico no seu genero em Portugal²; com que cuidado, com que enthusiasmo não me fallou elle de um e outro! A influencia do Dr. Henrique Botelho não foi só theorica, pois o Museu Ethnologico deve-lhe a posse de muitos objectos, como das paginas d'*O Archeologo* se patenteia: instrumentos das idades prehistoricas, entre elles um machado de bronze, com ornamentação, bastante curioso³; várias xorcas de ouro proto-historicas; lapides com inscrições romanas; vasos da mesma epoca; uma colleção de moedas hispanicas; uma esculptura portuguesa encontrada em Val de Nogueiras; e muitos objectos mais. Ainda pouco antes de fallecer me havia adquirido uma xorca de prata, muito boa, e varios denarios da republica romana achados com ella, a respeito do que me enviou um artigo que será publicado postumo n'*O Archeologo*, já que a fatalidade da sorte obstou a que o fosse em vida de seu illustre autor.

D'aqui se vê que, se este jornal perdeu em Henrique Botelho um collaborador assiduo e prestimoso, ao Museu Ethnologico faltou um dos seus maiores fautores, o que é para mim duplo motivo de dor, aggravada tambem pela que sempre se experimenta quando nas trevas do sepulcro se nos esconde para sempre um amigo.

J. L. DE V.

¹ Cf. *O Arch. Port.*, x, 292 sgs., — artigo d'elle, acompanhado de uma gravura do monumento.

² Cf. *O Arch. Port.*, xi, 64.

³ Vid.: *O Arch. Port.*, xix, 167; e *Portugalia*, I, 826.